11º Encontro Internacional de Política Social
18º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Entre o capital e a vida: questão social, crise ambiental e resistências
Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Classe trabalhadora e mundo do trabalho

Maternidade e carreira docente na UNIFESP: desigualdades e ausência institucional

Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso[1]

Agatha Bianca Bergara[2]

O presente trabalho apresenta resultados de uma das pesquisas que compõem estudo mais amplo sobre as repercussões da maternidade na vida de mulheres-mães na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com foco, neste recorte, nas docentes.

Parte-se do pressuposto de que a maternidade não se restringe à esfera privada, mas revela tensões estruturais na organização do trabalho acadêmico, especialmente no que se refere à desresponsabilização institucional pelo cuidado. A pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico, aplicado entre outubro e novembro de 2025 (CAEE 86676525.0.0000.5505), com adesão voluntária de 61 docentes-mães de diferentes *campi*.

Apresentamos neste trabalho, especificamente a análise dos dados que dizem respeito as repercussões da ausência de suporte institucional ao cuidado e seus desdobramentos na carreira docente. Os dados gerais da pesquisa evidenciam impactos negativos na progressão, no acesso a bolsas de produtividade, na saúde mental e na permanência na carreira, associados à sobrecarga decorrente da articulação entre trabalho acadêmico e maternidade. Tais resultados indicam que a maternidade opera como fator estruturante de desigualdades, reproduzindo a lógica descrita por Federici (2019) e Hirata & Kergoat (2007), na qual o trabalho de cuidado permanece invisibilizado e desigualmente distribuído.

[1] Doutora em Serviço Social. Professora Associada do curso de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da UNIFESP. Email: pcardoso@unifesp.br.

[2] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da UNIFESP. Email: agatha.bergara@unifesp.br.

No caso da UNIFESP, essas desigualdades se articulam diretamente à ausência de políticas institucionais. A maioria das docentes (91,4%) relata não ter recebido apoio durante a gestação ou no exercício da maternidade. 78% não identificam condições adequadas para o avanço profissional e 54,1% relatam experiências de desvalorização no ambiente acadêmico. Também se evidencia a insuficiência de estruturas materiais de apoio, contrastando com a necessidade concreta de conciliar trabalho e cuidado, expressa no fato de que grande parte das docentes (78,3%) já levou seus/suas filhos/as ao ambiente de trabalho, sendo que, a maioria dos *campi* sequer tinham trocadores ou espaços de acolhimento infantil.

Esses dados revelam uma contradição entre a organização institucional — que pressupõe sujeitas/os desvinculadas/os do cuidado — e a realidade das docentes-mães. Assim, as repercussões da maternidade na carreira não podem ser compreendidas como questões individuais, mas como expressão de uma estrutura que produz e reproduz desigualdades de gênero. À luz de Fraser (2024), tal cenário pode ser interpretado no contexto da crise do cuidado, marcada pela intensificação das exigências produtivas e pela ausência de redistribuição social do trabalho reprodutivo, articulando injustiças de redistribuição e de reconhecimento.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de construção de políticas institucionais que reconheçam e redistribuam o cuidado, afirmando a corresponsabilidade social como princípio organizador da vida universitária. Tal movimento implica revisar critérios de avaliação e progressão, tensionando o modelo produtivista vigente e criando condições efetivas para a equidade e permanência das docentes-mães na universidade.

Referências

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, 2007.

FRASER, Nancy Fraser. **Destinos do feminismo**: do capitalismo administrado pelo Estado à crise neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2024.